



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

INTERPRETANDO AS DIFICULDADES E AS FACILIDADES DE ALUNOS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CURSO DE LETRAS/ESPAÑHOL COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 40

Caroline Emanuele Tiago dos Santos¹; Luís Otávio Batista²

1 Bolsista de Iniciação Científica da UEMS. 2 Orientador, Professor, Bolsista PQ CNPq.

RESUMO

Este projeto teve por objetivo investigar as facilidades e as dificuldades de alunos com idade igual ou superior a 40 anos do curso de Letras/Espanhol, de uma universidade pública, de um estado da região Centro-Oeste do Brasil, no sentido de contribuir para os estudos sobre a construção do conhecimento em Língua Estrangeira, em especial, a Língua Espanhola. A maioria dos alunos com idade igual ou superior a 40 anos sempre enfatizam em conversas informais que a idade é um fator impossibilitador de aprender uma Língua Estrangeira. Entretanto, acreditamos que ela seja um fator que pode influenciar a aquisição de uma Língua Estrangeira, mas não o único, pois existem outros fatores intrínsecos e extrínsecos que impedem ou não a construção do conhecimento numa Língua Estrangeira. Diante disso, investigamos por meio dos textos publicados em Linguística Aplicada ao ensino de línguas, outros fatores que impossibilitam o aluno a aprender uma segunda língua, por exemplo, a motivação, a ansiedade, o medo, a autoestima, a inibição, a capacidade de correr riscos, o medo de falar em sala, além do fator idade, dentre outros. Para tanto, ao coletar e analisar os dados, verificou-se que os alunos sequer mencionaram o fator idade no que tange às dificuldades em aprender espanhol, fato que nos causou estranheza, pois, como dissemos, esse fator era recorrente na visão dos alunos. Além disso, a pesquisa visou descobrir as facilidades que o público-alvo dessa pesquisa usam para construir conhecimento em Língua Espanhola. Para tanto focalizamos também as facilidades que esse público-alvo têm para construir conhecimento em espanhol, pois entendemos que os termos facilidades e dificuldades são dois processos que ora se complementam ora se antagonizam, ou seja, não são pares dicotômicos, porém dialógicos, tendo vista que acontecem ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Língua Estrangeira; Construção do conhecimento, Fator idade; Dificuldades, Facilidades.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa surgiu após ouvir algumas queixas de colegas da minha turma de primeiro ano do curso de Letras/Espanhol, no ano de 2013, a respeito de suas dificuldades referentes à construção do conhecimento em Língua Espanhola. No entanto, os alunos que mais se mostravam queixosos eram aqueles com a idade igual ou acima de 40 anos. Para eles, o principal fator dessa dificuldade seria a idade, isto é, justificavam e baseavam suas dificuldades em crenças, mitos de que a idade interfere na aquisição da Língua Espanhola. Por outro lado, entendo que a idade é apenas um fator que pode dificultar a construção do conhecimento em uma Língua Estrangeira. Isso significa que existem outros fatores que impedem a aquisição da Língua Estrangeira, como, por exemplo, a motivação, a ansiedade, o afastamento por longo tempo dos estudos, dentre outros.

Voltando o olhar ao fator idade, Pizzolato (1995) revela que os aprendizes adultos de língua estrangeira apresentam limitações na aprendizagem em termos gramaticais, lexicais, tanto na escrita quanto na fala. O autor prefere usar o termo período sensível, uma vez que acredita denotar um intervalo de tempo ótimo, no qual algumas circunstâncias são favoráveis ao desenvolvimento de um determinado tipo de comportamento, e cuja eficiência se reduz com o passar dos anos.

Em contrapartida, Flynn (1873, p.3), citado Finger (2005), assegura que “diferenças de maturação entre os adultos e crianças não afetam significativamente a faculdade da linguagem.” Assim, essa proposição da autora parece desmitificar a ideia de que o maior empecilho no aprendizado de língua estrangeira seja a idade. Isso porque muitos adultos aprendem uma língua por vontade motivacional.

Knowles (1970), citado por Blatyta (2008), identificou algumas características na aprendizagem de adultos. De acordo com ele, eles são autônomos e autodirecionados, acumuladores de experiência de vida e de conhecimento, são motivados por objetivos, guiados pela relevância, práticos e sentem maior necessidade de serem respeitados. Por isso, tais habilidades nos adultos são relevantes e podem criar um ambiente favorável à aprendizagem.

Em relação aos fatores de cunho afetivo, podemos citar os que dizem respeito à individualidade própria do aprendiz, que seria a diferença social e de idade, bem como os relacionados diretamente à descoberta do novo idioma que, conseqüentemente, causariam uma certa rejeição e um choque cultural pela diversidade da língua em questão. Há também os relacionados ao ambiente, em que é necessário que se saiba lidar com as emoções latentes de cada um, como o *stress*, motivação, aptidão, e o que estão ligados à ansiedade, por exemplo, medo, insegurança, frustração e tensão. O medo de errar, por sua vez, é um dos sentimentos mais evidentes durante as aulas, e a frustração e a insegurança diante dos colegas de classe considerados mais *inteligentes* causa ansiedade, inibindo a construção do conhecimento dos aprendizes na Língua Estrangeira.

Stevick (1980, p.4) afirma que “o êxito no aprendizado de uma língua estrangeira depende menos dos materiais, técnicas, e análises linguísticas e mais do que ocorre dentro e entre as pessoas”. Isso quer dizer que se faz necessário que o aprendiz esteja bem consigo mesmo, porque mesmo que sejam usados os melhores métodos para se ensinar, se ele não estiver com *focado* naquilo que ele está fazendo, não será bem sucedido na

aprendizagem, fazendo com que as interferências afetivas ajam de forma negativa, ao invés de positiva.

Não se pode deixar de falar da autoestima. Por ela ser um fator interno preponderante e de extrema importância na aprendizagem, Lago (2000) considera a autoestima algo primordial no processo de construção de conhecimento de uma Língua Estrangeira, uma vez que quando elevada, se converte em segurança, encorajando e fornecendo ao aluno subsídios para desenvolver tarefas com um *input* mais elevado. Se ocorrer o contrário, o aluno diminuirá seu empenho, transformando a sua aprendizagem desmotivante e frustrante.

A motivação do aprendiz influencia diretamente na aquisição de língua estrangeira, fazendo com que, dependendo do seu grau de motivação, o aprendizado seja mais fácil ou não. Brown (2000) pressupõe que o sucesso de qualquer tarefa está, proporcionalmente, ligado ao nível de motivação. Assim, independente da idade, se o aluno estiver motivado terá grandes chances, possibilidades de aprender uma Língua Estrangeira.

Woolfolk (2000), citado por Consolo e Abrahão (2004), define a motivação como sendo um estado interior que estimula, direciona e mantém o comportamento. Nessa visão, cabe ao professor reconhecer e saber trabalhar com as sensibilidades de cada indivíduo, possibilitando identificar os fatores que o motivaram a aprender essa nova língua.

A motivação pode ser entendida como extrínseca, pois o aluno recebe influência de fora, assim como intrínseca, pois também pode receber influência de dentro do aprendiz, como é caso da maioria dos alunos com idade acima de 40 anos. É sabido cada indivíduo é motivado de forma diferenciada, porém esta singularidade está inserida em uma cultura dentro de um contexto, que é parte determinante no aprendizado. Por isso, como afirma Ellis (1997), a motivação possui uma grande importância na aprendizagem de línguas.

Todo aprendiz possui um conjunto de crenças que foi construído, a partir de experiências de aprendizagem que tiveram ao longo da vida, e muitas vezes, de forma consciente ou inconsciente. Essas crenças interferem dentro da sala de aula, refletindo diretamente no aprendizado. No caso dos alunos adultos, essa interferência se faz de maneira ainda mais aguçada, pelo fato de o adulto carregar em si uma bagagem de crenças muito maior do que os alunos mais jovens, pelo fato de eles terem mais experiência. Horwitz (1988) afirma que as crenças refletem no aprendizado dos alunos e que com os adultos não é diferente, e de certa forma, os afeta, uma vez que possuem um sistema de crenças maior do que os adolescentes, por exemplo, devido as suas experiências de vida e de aprendizagem.

Dessa forma, é necessário que o professor levante as crenças dos alunos, por meio de pesquisas em sala de aula, para que se possa entender o sistema de crenças que se faz presente em cada indivíduo. No entanto, para saber qual ou quais crenças interfere ou interferem negativa ou positivamente na aquisição de uma Língua estrangeira basta realizar o levantamento delas, por meio de questionários, por exemplo.

Barcelos (2006) esclarece que as crenças surgem com as vivências e experiências de ensino-aprendizagem. Elas podem influenciar de forma direta e indireta, na maneira de aprender dos alunos, bem como na percepção que possuem sobre o que seja ensinar e aprender línguas. Isso significa que elas podem surgir em forma de, por exemplo, pensamentos que vão influenciar diretamente no agir do aluno. Se o aluno tiver a crença de que aprender uma Língua Estrangeira, em questão, o espanhol é difícil por causa da idade, provavelmente, não conseguirá aprender. Isso fará com que seu rendimento diminua, por acreditar nesse mito.

Já no que se referem às facilidades de aprendizagem de uma Língua Estrangeira parece existir poucos estudos que tratam desse tema. Por essa razão, consideramos essa proposta de trabalho inovadora, interessante e relevante porque existem muitos trabalhos voltados em investigar as dificuldades, esquecendo de dar também importância às facilidades que os alunos, em geral, possuem na aquisição de uma Língua Estrangeira. Assim, essa pesquisa tratou tanto das dificuldades quanto das facilidades de alunos com idade igual ou acima de 40 anos, no nosso caso alunos de Língua Espanhola, do curso de um Letras/Espanhol. Em outras palavras, além de investigarmos as dificuldades desses alunos, pesquisaremos, também, as suas possíveis facilidades na língua-alvo, a fim de preenchermos essa aparente lacuna de estudos na área de Linguística Aplicada, subárea: aquisição de Língua Estrangeira.

MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, utilizamos um questionário de ordem pessoal, que priorizou saber se o aprendiz já tinha tido algum contato com a Língua Espanhola, e se falou em espanhol quando teve oportunidade e afins, e depois utilizamos um questionário aberto, cujo objetivo era descobrir as reais facilidades e dificuldades dos estudantes de Letras/Espanhol quanto ao aprendizado de Espanhol na Universidade.

Os alunos envolvidos na pesquisa são estudantes do primeiro ao quarto ano de Letras/Espanhol, de uma universidade pública situada na região Centro-Oeste do Brasil. Participaram da pesquisa 10 alunos do curso de Letras/Espanhol. Desses 10 alunos, 8 são do sexo feminino e 2 do masculino. Esses alunos estão nas seguintes séries: 02 do 1º ano, 4 do 2º ano, 3 do 3º ano e 1 do 4º ano. No que se refere à questão da idade, 2 têm 40 anos, 6 têm mais de 40 anos e 2 têm mais de 50 anos.

Em relação terem estudado a Língua Espanhola antes de entrarem para o curso de Letras, 7 alunos disseram que nunca estudaram essa língua antes e apenas 3 informaram que estudaram fora do contexto universitário. Desses 3, 1 participante disse que estudou Espanhol em uma escola estadual na cidade onde localiza a universidade, e o outro informou que estuda numa escola de idiomas há 4 anos. Um participante não informou onde estudou a Língua Espanhola antes de entrar para a universidade. Desses que estudam a Língua Espanhola fora da universidade, aquele que estuda na escola de idiomas informou que encontra-se no nível intermediário da língua. Já

aquele que revelou que estudou na escola pública revelou que seu nível de espanhol é iniciante. Isso significa que nenhum dos alunos de Letras/Espanhol é professor dessa língua, por exemplo, em escolas de idiomas.

A maioria dos alunos conhece países falantes de espanhol, por exemplo, 8 conhecem o Paraguai, 1 a Bolívia e 1 a Argentina. No entanto, 2 disseram que não conhecem nenhum país falante de Espanhol. Vale ressaltar que dois alunos conhecem dois países falantes da Língua Espanhola. O Paraguai é o país mais visitado por esses alunos, tendo em vista que a universidade onde cursam Letras/Espanhol está há 80 km da fronteira Brasil-Paraguai. Fronteira entre as cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

Em visita a esses países, 4 alunos informaram que usaram a língua espanhola em comunicação social, outros 4 disseram que não usaram a língua e dois não responderam a essa questão. De acordo com os alunos, as razões para que a língua fosse usada foram que na fronteira é compreensível entender o espanhol. Aqueles que disseram que não usaram a língua informaram que não falavam espanhol, e também tinham medo de errar e passar vergonha.

Dos 10 participantes, 9 disseram que nunca moraram em países falantes de língua espanhola e 1 não respondeu a questão. Conseqüentemente, nenhum aluno pesquisado estudou Espanhol em países falantes dessa língua.

Os motivos da escolha de cursar Letras/Espanhol são variados, conforme a tabela abaixo. No entanto, vale salientar que 1 aluno não disse a razão de cursar a habilitação Letras/Espanhol.

MOTIVOS DOS ALUNOS REFERENTES À ESCOLHA DA LÍNGUA ESPANHOLA
Aprecia a Literatura e a Língua, uma vez que é uma língua interessante e útil para a região onde mora.
Conhecimento da Língua Estrangeira.
Gosta e se identifica com a Língua Espanhola.
Não era o curso desejável. Foi segunda opção, mas está gostando e pretende se formar.
Pretende ser professora de Espanhol.
Busca apenas ter uma graduação.
A Língua Espanhola é familiar.

Possui descendência espanhola e, por isso, tem vontade de aprender espanhol.
--

Aprecia a Língua Espanhola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dez alunos que responderam ao primeiro questionário, de ordem pessoal, apenas cinco devolveram o questionário 2 que busca, mas especificamente, responder a pergunta de pesquisa desse trabalho. Assim, dividimos a análise em duas partes: na primeira, tentamos investigar as facilidades dos alunos em relação à construção de conhecimento em Língua Espanhola. Na segunda, apresentamos as dificuldades enfrentadas por eles no que tange ao referido idioma.

As facilidades dos alunos com idade igual ou superior a 40 anos em aprender espanhol

Ao responder ao questionário sobre as facilidades em aprender Língua Espanhola, a aluna Juanita disse:

Na verdade, não tenho facilidade em aprender espanhol. Quando escolhi espanhol foi devido ao fato de ter dificuldade em inglês, e como no ensino médio não tive aula de espanhol, na faculdade é que estou tendo contato, o que, às vezes, facilita é algumas palavras serem escritas como no português.

Como podemos notar no excerto acima, Juanita não menciona que resolveu cursar Letras/Espanhol pelo fato de ter encontrado dificuldades na Língua Inglesa ao longo de sua história como aluna desse idioma, porém alega que encontra dificuldades também na Língua Espanhola. Talvez antes de entrar para o curso de Letras/Espanhol tinha a crença que aprender esse idioma seria fácil. No entanto, tem observado que não é, uma vez que começou a estudar esse idioma, a partir de um nível de proficiência zero. Para tanto, conclui que a semelhança entre sua língua materna e a língua-alvo, em termos de vocabulário, por exemplo, tem ajudado na construção do conhecimento.

Verônica, outra aluna do curso de Letras/Espanhol, alegou o seguinte no que tange às facilidades em aprender espanhol no curso de Letras:

As facilidades estão relacionadas ao fato de já ter feito o curso de Espanhol em uma escola de idiomas, fora da Universidade, ou seja, já iniciei com noções básicas que me permitiu acompanhar de forma satisfatória os conteúdos do 1º e 2º anos.

Para Verônica, que provavelmente, se encontra no 2º ou 3º ano do curso de Letras/Espanhol informa, que até o momento, teve facilidades no curso, tendo em vista que possui o nível básico de proficiência nesse idioma, uma vez que estudou em uma escola de idiomas. Dessa forma, tem conseguido acompanhar o curso.

A aluna Cibele revelou o seguinte no que se referem às facilidades na construção do conhecimento da Língua Espanhola:

Tenho professores que nos motiva para o aprendizado e a leitura tem sido para mim o menos difícil, por ser lusofalante o espanhol acaba sendo mais fácil de falar.

Podemos notar que para Cibele, a motivação, por parte dos professores parece ser um fator que a faz gostar da língua espanhola, e, conseqüentemente, aprender ainda mais esse idioma. Ela informa que das quatro habilidades da língua, ou seja, ler, ouvir, falar e escrever, a habilidade de leitura parece ser a mais fácil, tendo em vista a proximidade das línguas portuguesa e espanhola, pois ajuda na produção do discurso oral. Vemos, novamente, que Cibele não fala no fator idade como dificultador ou facilitador na construção do conhecimento da língua espanhola.

Erika, ao ser questionada a respeito de suas facilidades em Língua Espanhola revelou:

A minha facilidade é escrevendo, através da escrita que eu consigo memorizar as palavras. Gosto muito de fazer as anotações das palavras desconhecidas e depois procurar no dicionário. O filme também ajuda bastante na pronuncia.

No excerto acima, Erika, para construir conhecimento em espanhol, talvez pela sua idade, faz uso de estratégias de aprendizagem, tais como: escreve várias vezes palavras novas, em função da sua dificuldade em memorizar; faz anotações de palavras desconhecidas para o seu uso; usa o dicionário e assiste a filmes, a fim de melhorar sua pronúncia. O excerto acima visualiza que Erika tem consciência de suas dificuldades em construir conhecimento em espanhol e, por conta disso, por meio das estratégias de aprendizagem encontrou um meio de facilitar sua aprendizagem nesse idioma. Do nosso ponto de vista, parece que ela faz estar correto, pois, assim, a torna uma aluna autônoma.

Cristina, assim, revelou suas facilidades em língua espanhola:

Gosto de aprender espanhol na faculdade, não é tão fácil, pois nunca tinha estudado antes, creio que a repetição, dedicação as aulas ajudam muito, creio que ser descendente de espanhóis também ajuda, mas tenho que me esforçar para acompanhar a turma.

Ler livros em espanhol também ajuda, mas na faculdade não tem, isso não facilita a aprendizagem então temos que correr atrás.

Notamos no excerto de Cristina que gosta de estudar espanhol na universidade, porém tem consciência de suas limitações, uma vez que nunca havia estudado esse idioma antes, mas se dedica e se esforça para acompanhar a turma, que provavelmente, a maioria seja mais jovem do que ela. Cristina alega também que ser descendente de espanhóis possa ser um facilitador tanto motivacional quanto de facilitador desse idioma. Ela ressalta que a leitura é de grande valia para na construção do conhecimento, porém na universidade não há livros disponíveis para que possa melhorar seu nível de proficiência.

Enfim, pelos cinco excertos apresentados das alunas do curso de Letras/Espanhol, o fator semelhança entre as línguas portuguesa e espanhola parece ser o determinante para se construir conhecimento em espanhol.

As dificuldades dos alunos com idade igual ou superior a 40 anos em aprender espanhol

Em relação às dificuldades na construção do conhecimento em língua espanhola, Juanita revelou:

Acredito que pela dificuldade que tenho na Língua Portuguesa, também tenho no espanhol, pois tivesse total conhecimento das regras gramaticais na Língua Portuguesa, isso facilitaria o entendimento no espanhol. Outro problema é nosso laboratório que está um “museu” (televisão, aparelhagem e filmes que são poucos).

Como podemos verificar, Juanita apresenta duas dificuldades: a primeira diz respeito a sua dificuldade em Língua Portuguesa, em termos gramaticais, pois se soubesse a gramática de sua língua materna a contento, conseqüentemente, teria facilidade na gramática língua espanhola. O segundo problema está no fato de que o laboratório de línguas, por meio dos recursos didático-pedagógicos estarem defasados. Em suma, para Juanita tanto um fator intrínseco (não saber a gramática de sua língua materna) quanto um fator extrínseco (falta de recursos no laboratório de línguas) são os dificultadores para a construção do conhecimento em língua espanhola.

Verônica afirma que as suas dificuldades são inúmeras:

(...) em aprender Espanhol na Universidade e vou elencar algumas que considero importantes:

- Infelizmente, não existe o treinamento para a conversação, pois no segundo ano não era avaliada nossa oralidade, somente no primeiro ano.
- Também não foi realizado aulas de produção de texto, ou seja, muito pouco se sabe escrever em Espanhol aqui na Universidade.
- Nosso laboratório é muito precário com um material ultrapassado.

Verônica apresenta três dificuldades que são prioritárias para quem deseja construir conhecimento em qualquer língua estrangeira: saber usar as quatro habilidades da língua: ler, ouvir, falar e escrever. Nesse caso, ela informa que o curso peca em não priorizar as habilidade de falar e escrever na língua-alvo. Também informa sobre a defasagem em termos de recursos didático-pedagógicos do curso do laboratório de línguas da universidade, que seria um outro elemento para auxiliar na construção do conhecimento em qualquer língua estrangeira.

Para Cibele, suas dificuldades na língua espanhola são:

Minha dificuldade é que as línguas espanhola e portuguesa são parecidas e na hora de escrever textos, acabo produzindo frases em portunhol. Outra dificuldade são os falsos amigos que sempre me enganam.

Cibele apresenta duas dificuldades: a primeira porque as línguas portuguesa e espanhola serem semelhantes tanto em sua sintaxe, morfologia e lexicologia. Por isso, ela comete alguns deslizes a qual denomina de *portunhol*, quando, provavelmente, escreve e fala na língua-alvo. Outra questão que chama a atenção está no fato da proximidade das línguas, há muitos falsos cognatos que interferem na aquisição da língua, contribuindo na fossilização da língua-alvo.

Erika revela que há muitas dificuldades:

(...) são muitas, na hora de traduzir textos, na leitura, na escrita e, principalmente, na gramática que é uma coisa para gravar na memória.

Como podemos notar para Erika as dificuldades são muitas e dizem respeito à etapas importantes da construção de conhecimento da língua espanhola, por exemplo, o no momento de tradução, na leitura de textos, na produção escrita e na gramática. Nesse último caso, diz procura decorar, memorizar. Para tanto, Erika revelou no questionário de ordem pessoal que não faz um curso paralelo junto à graduação para socorrê-la. Assim, acreditamos que como tem muitas dificuldades seria interessante que fizesse aulas de espanhol em uma escola de idiomas para acompanhar o curso e melhorar seu desempenho.

Tais quais as demais alunas, Cristina elenca várias dificuldades na língua espanhola:

- Nosso laboratório não ajuda muito, pois está defasado, isto prejudica um pouco as aulas;
- falta de livros didáticos também prejudica;
- não ter nenhuma noção de espanhol antes é um problema, pois tudo é novidade na faculdade em espanhol também.

Como podemos observar, Cristina apresenta três dificuldades em construir conhecimento em espanhol: a primeira está no fato de que o laboratório de línguas, por meio dos recursos didático-pedagógicos estar ultrapassado. Segundo, a não sequenciação de livros didáticos atrapalha o seu desenvolvimento na língua-alvo, e terceiro, pelo fato de nunca ter estudado espanhol antes é um empecilho, pois tudo é novo para ela, mesmo que as línguas sejam irmãs.

Em suma, em relação às dificuldades, as cinco participantes da pesquisa, em nenhum momento mencionou a respeito do fator idade como dificultador para a construção do conhecimento em espanhol. Fato que nos causou estranheza, pois nas conversas informais, no ano passado, com os alunos do primeiro ano, esse fator era recorrente junto ao público com idade igual ou superior a 40 anos. No entanto, essa concepção tenha mudado devido ao fato de que os dados foram neste ano e os alunos tenham percebido que a idade não é o único fator determinante na aquisição de uma língua estrangeira, mas outros como os elencados nessa análise.

Após o levantamento desses dados, podemos concluir que a respeito da aprendizagem de uma segunda língua, não se pode generalizar qual é o fator, ou quais são os fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem de um idioma, pois, conforme respondido pelos participantes da pesquisa, o que é facilitador para um, pode ser dificultador para outro, e vice versa. E no que diz respeito ao fator idade, percebemos também que nenhum dos participantes da pesquisa usou isso como causador da sua dificuldade ou facilidade.

Por exemplo, para o entrevistado 01, era fator possibilitador de facilidade a proximidade entre as línguas, e de dificuldade o não domínio da gramática da língua portuguesa. Para o entrevistado 02, a facilidade estava no fato de ter tido a oportunidade de fazer um curso básico de espanhol em uma escola de idiomas antes de ingressar no curso, e as dificuldades se baseiam na falta de desenvolvimento da habilidade oral, falta de desenvolvimento de textos em espanhol e pelo arcaico material disponível no laboratório de línguas da universidade. Para o entrevistado 03, a facilidade está na leitura devido à proximidade entre as línguas, e essa proximidade, por vezes, acaba também causando dificuldade, por causa dos falsos amigos. Para o entrevistado 04, utilizar estratégias de aprendizagem é fator possibilitador de facilidade, e as dificuldades estão relacionadas em traduzir, ler, escrever, e na gramática. Para o entrevistado 05, a facilidade está na sua dedicação e na leitura de textos/livros em espanhol, e a dificuldade no não incentivo da leitura desses mesmos textos na graduação, e a má qualidade dos materiais disponíveis no laboratório de línguas.

CONCLUSÃO

Na nossa pesquisa, o fator idade sequer foi citado pelos participantes da pesquisa.

Não que ele não seja importante, mas é apenas uma das peças do quebra cabeças que permeia a aquisição de uma segunda língua. É sabido que existem outras peças desse quebra-cabeça, como a ansiedade, a motivação. Porém, os resultados desse estudo demonstraram a proximidade das línguas portuguesa e espanhola para os referidos alunos podem ser facilitadores, bem como dificultadores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul e a UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por ter nos proporcionado realizar este projeto, através da concepção da bolsa PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- ASSIS-PETERSON, A. A. de; GONÇALVES, M. de O. C. Qual é a melhor idade para aprender línguas? Mitos e fatos. 2000/2001. *Contexturas*, n. 5, p. 11-26.
- BLATYTA, D. F. O papel do professor de línguas na construção de uma aprendizagem significativa. In: SILVA, K. A. & ALVAREZ, M. L. O. *Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada*. Campinas, Pontes, 2008.
- BARCELOS, A.M.F. O uso de instrumentos e procedimentos de pesquisa sobre crenças: promovendo formação reflexiva. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 49, n. 1, Campinas, 2006.
- CONSOLO, D. A. & ABRAHÃO, M.H.V. *Pesquisas em Linguística Aplicada: ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- ELLIS, R. *The study of second language acquisition*. Oxford: OUP, 2006.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 2010. *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Positivo.
- FINGER, I. Sobre a relação entre GU e aquisição de Segunda Língua. Artigo, PUCRJ, 2005.
- GÓMEZ, G.P.F.V. 2002. Características da interlíngua oral de estudantes de

Letras/Espanhol nos dois últimos semestres de estudo. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro Hispanistas. Brasília. São Paulo, 2004.

HORWITZ, E. The beliefs about language learning of beginning university foreign language students. *The Modern Language Journal*, v. 72, 1988.

KRASHEN, S. D. 1988. *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Prentice-Hall International.

LAGO, S.N.A. do. *Explorando a auto-estima na aquisição de segunda língua*. In:

LENNEBERG, Eric H. 1967. *Biological Foundations of language*. New York: Wiley.

MANFIO, A. K. 2007. *Análise do uso dos conectores discursivos nas produções escritas em Espanhol por aprendentes*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual Paulista. Assis.

MELLO, H.A.B; DALACORTE, M. C. F (Org.). *A sala de aula de língua estrangeira*. Goiânia: Editora UFG, 2000, p.83-100.

OLIVEIRA E PAIVA, V.L.M. de. *A Complexidade de Aquisição de Segunda Língua*. 2008. Disponível em: < <http://www.veramenezes.com/aquisicao.htm> >. Acesso em: 24 abril, 2013.

OLIVEIRA, G. T. 2006. *Análise de erros em alunos de espanhol do Ensino Fundamental em pronomes pessoais átonos*. 156f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Católica de Pelotas. Pelotas.

PIZZOLATO, C.E. *A sala de aula de língua estrangeira com adultos de terceira idade*. São Paulo, Unicamp, 1995.

SCHÜLTZ, R. *Motivação e desmotivação do aprendizado de línguas*. English made in Brazil. 2003. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>>. Acesso em: 24 abril, 2013.

STEVICK, R. *Teaching languages: a way and ways*. Oxford: OUP, 1980.

VINTRO DE DEUS, N.A. *Adulto: aluno infiel ou incompreendido?* Aspectos Linguísticos, sociais e afetivos que permeiam o ensino da língua inglesa (LE) para adultos. (Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, UnB, Brasília. 2007.

